

Idéias dos Alunos do Ensino Médio Sobre a Química e Problemas Relacionados a seu Ensino.

*Alessandra L. Valença¹ (IC), Ana Alice M. Sampaio¹ (IC), Angela F. Campos¹ (PQ).
lyra.valenca@gmail.com

1- Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento de Química. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52171-900.

Palavras Chave: Ensino de Química, aprendizagem, desmistificação de conceitos, visão crítica.

Introdução

O estudo da Química fornece explicações sobre a estrutura e o comportamento da matéria, necessárias ao desenvolvimento da Medicina, da Geologia, da Metalurgia, da Física Nuclear, da Bioengenharia dentre tantas outras ciências e/ou áreas de atuação humana. Saber o processamento do conhecimento químico pode enriquecer as pessoas com um pensamento crítico mais elaborado. Segundo Chassot [1] graças às interações e desenvolvimentos tornados possíveis pelo conhecimento químico, a natureza hoje se apresenta ao homem com feições muito diferentes¹. Pesquisas desenvolvidas com crianças e adolescentes apontam o interesse que possuem em aprender ciências e o curioso fato desse interesse ir diminuindo à medida que ocorre a progressão escolar [2]. Diversas vezes ouvimos dos alunos questionamentos sobre a importância de se aprender determinados assuntos e qual sua relação com a carreira que pretendem seguir.

Por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, procuramos investigar como alunos do ensino médio vêm a química voltada para questões do seu cotidiano e os problemas relacionados com ensino dessa ciência.

Foi aplicado um questionário, contendo três questões, a 171 alunos do 3º ano do ensino médio de 6 escolas, sendo 93 da rede pública e 78 da rede particular.

Resultados e Discussão

Analisando as respostas dos alunos à pergunta: seu professor relaciona os estudos da Química com o seu dia-a-dia? Observou-se que 62,0% e 51,0% dos alunos da rede pública e particular respectivamente forneceram respostas negativas e/ou restritivas, às vezes, nem sempre, quase nunca. Já na questão: Você consegue relacionar os conteúdos vistos em sala com questões do seu cotidiano? Em caso afirmativo, dê exemplos. A maioria dos alunos demonstrou não conseguir fazer relações entre o que aprendem e suas vivências: “os assuntos que nós vimos na aula não tem muita relação com meu dia-a-dia, acho que em outros

lugares, como farmácias e fábricas, podem ter mais produtos relacionados à Química”.

Com relação à questão: O que você acha que poderia ser mudado para melhorar as aulas de química na sua escola? Alguns alunos afirmaram que em algumas situações o professor deveria ser substituído e outros sugeriram a inclusão de programas de motivação para alunos e educadores. 45,0% do total dos alunos propuseram a utilização de atividades experimentais nas aulas de química. “Acho que se fossem feitas experiências seria mais interessante aprender os assuntos”.

Pôde-se identificar parte dos motivos que levam esses jovens a se questionarem sobre a importância da química em sua vida. Muitas vezes o professor não induz o aluno a pensar por si só, apresentando conceitos e relações já elaborados e acabados para serem memorizados e não questionados. Isso pode ser um reflexo da formação vivenciada por esses professores que tendem a reproduzir um ensino por transmissão-recepção ainda dominante em nosso país. A maioria dos professores não realiza experiências como forma de mediação entre teoria e prática; falta motivação por parte dos professores, o que desestimula o próprio aluno.

Conclusões

Os grandes avanços tecnológicos e científicos impõem a exigência de aperfeiçoamento do ensino das ciências em geral. A visão que se tem da Química faz com que os alunos rejeitem essa ciência mesmo antes de estudá-la. O passo inicial é a sala de aula, são os professores, os diretores e a proposta escolar que deve ser a de formar cidadãos que entendam a vida e o mundo e não seres mecânicos, que apenas saibam reproduzir conceitos já formados.

Agradecimentos

Aos alunos que participaram da investigação e a SBQ.

¹ Chassot, A.I. *Catalisando transformações na educação*. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 1993.

² Lima, M. E. et al (orgs). *Aprender ciência: um mundo de matéria*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.